

A ORGANIZAÇÃO DO SISTEMA AGRÍCOLA DE PEQUENAS UNIDADES LOCALIZADAS EM REGIÕES METROPOLITANAS: OS CAMPONESES DO BAIRRO RURAL CHÁCARAS DE SANTO ÂNGELO-MC¹

Antônio Carlos da Paz Santana – Universidade de São Paulo²
profantoniocarlos@yahoo.com.br

O presente trabalho constitui um esboço das primeiras conclusões da nossa dissertação de mestrado. Ela tem o objetivo de compreender como um grupo de agricultores, estabelecido em pequenas unidades de produção, organiza sua produção a partir da sua relação com o sistema agrícola e deste para o mercado, e ainda, como a produção é inserida nos mercados de hortaliças da Região Metropolitana de São Paulo. Pressupomos que este tipo de agricultura seja fruto da contradição do modo de produção capitalista. Desse modo, a nossa perspectiva é a de que este esboço contribua para as discussões sobre a temática a relação campo-cidade.

O nosso lugar de estudo foi um dos bairros rurais do município de Mogi das Cruzes, que se localiza na Microrregião Geográfica de Mogi das Cruzes³, que por sua vez está localizada a leste da RM de São Paulo, acerca de 58 km do seu centro. As condições naturais, técnicas e de acesso aos maiores mercados industriais e consumidores do país, possibilitaram o desenvolvimento do cultivo de produtos hortifrutigranjeiros e contribuindo para o surgimento de um cinturão verde. As principais cadeias produtivas são as de hortaliças, frutas, flores, cogumelos e ovos, cuja produção é escoada para os mercados metropolitanos de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vale do Paraíba e Baixada Santista.

As populações das metrópoles são as maiores consumidoras de verduras, legumes, frutas, ovos e aves do país e, em função disso, a dieta alimentar destas populações “São Paulo” têm influenciado a introdução de muitas das culturas praticadas no país (DE LA CORTE) e, referente à metrópole paulista, na qualidade de principal mercado consumidor, ela comanda a valorização e a organização dos espaços de produção que se encontram em suas proximidades. (SEABRA).

Há no bairro rural cerca de 580 famílias de camponeses, que juntas ocupam uma área de 874 hectares. Elas são migrantes de várias regiões do país; as condições econômicas são similares a todas famílias e há um nítido sentimento de pertencimento ao

¹ Tese de mestrado em andamento pelo Departamento de Pós-Graduação de Geografia da USP.

² Pós-graduando em Geografia Agrária pelo Departamento de Pós-Graduação de Geografia Humana da USP.
Contatos: E-mail: profantoniocarlos@yahoo.com.br - Fone: 11-4790-7845.

³ Esta microrregião, segundo o IBGE, abrange os municípios de Mogi das Cruzes, Suzano, Biritiba Mirim, Salesópolis, Guararema, Itaquaquetuba, Poá e Ferraz de Vasconcelos. E segundo o sindicato dos proprietários rurais ela possui cerca de 4.000 produtores rurais. Todos os municípios pertencem a Região Metropolitana de São Paulo. Mas, Ferraz de Vasconcelos, Poá e Itaquaquetuba não têm mais áreas rurais.

bairro. O bairro conta com poucas condições de infra-estruturas: tem rede elétrica e de telefonia, uma escola de Ensino Fundamental e um barracão, onde funciona a sede da Associação dos agricultores, que próximos a um pequeno comércio, centralizam as atividades não-rurais do bairro.

A produção é organizada a partir da unidade de produção, que compreende uma área média de 1,2 hectare/família e é composta por quatro subunidades: **a casa de moradia, o barracão, o poço e a área “quadra” de cultivo**. O sistema é o da rotação de cultura, com intenso uso do solo, de fertilizantes e defensivos químicos. As atividades de “tombamento” da terra, do cultivo, colheita, lavagem, armazenamento e venda, ocupam toda a mão-de-obra da família. As unidades que se localizam em áreas de várzeas, sofrem inundações periódicas. Mas, a mesma água que tira o trabalho, é a mesma que fertiliza/prepara o solo para o próximo cultivo, ao depositar materiais orgânicos (a turfa). O manejo dos solos várzeas é realizado apenas com o uso de micro-trator. Já as unidades que se localizam em áreas de encostas, estão livres das inundações, mas, possuem solo de baixos níveis de umidade, necessitando, do emprego de arado mecânico e de constante irrigação.

A mão-de-obra é familiar, mas, eventualmente, é utilizada a mão-de-obra de trabalho mútuo ou a de trabalhadores temporários. Os agricultores das áreas inundáveis, desempenham a função de comerciantes, quanto estas estão alagadas, sazonalmente, para conseguirem sobreviver. O mesmo ocorre com os camponeses que não conseguem dá conta de um pedido de mercadoria, que seja superior a da sua produção diária, a compra da quantidade faltante para atender/manter o cliente, foi a solução encontrada.

A luta pela terra vem ocorrendo há mais de 15 anos, mas, só ganhou forças em 1997 a partir das manifestações, no centro da cidade, e com a criação da Associação como respostas às dezenas de ações de reintegração de posse impetradas pela proprietária, a Santa Casa de Misericórdia de São Paulo. Com estas ações, o movimento conseguiu sensibilizar a opinião pública e os interesses de políticos ligados ao governo federal, que acionaram o INCRA a intermediar a compra das terras e repassa-las à Associação.

Principais questões/conclusões apontadas:

- 1 – O sentimento de pertencimento e as condições econômicas homogêneas comuns aos moradores da localizada pesquisada, permitem denomina-la de bairro rural, segundo os estudos de QUEIROZ;
- 2 - O bairro rural encontra-se sob forte pressão urbana, causada pelo rápido crescimento das cidades da Microrregião Geográfica de Mogi das Cruzes;
- 3 - Há uma modalidade de mão-de-obra, embora de ocorrência sazonal, que se aproxima daquilo que BECKER denominou de polivalência;

4 – A luta pela terra requer uma organização localizada e objetiva, que tanto atinja a sensibilidade da opinião pública quanto os interesses de políticos que sejam ligados ao Partido situacionista.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, B. K. Os Desertados da Terra in Ciência Hoje. Vol. 3, nº 17. Págs.: 25-32. Rio de Janeiro. 1985.

DE LA CORTE, J. Contribuição ao Estudo do Abastecimento da Cidade de São Paulo em Produtos Hortifrutícolas. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo. Série Teses e Monografias. Nº 31. São Paulo. 1985.

MARQUES, M. I. M. O Conceito de Espaço Rural em Questão. In: Revista Terra Livre. Ano 18 nº 19. pp.: 95-112. São Paulo. 2002.

OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. Ed. Ática. São Paulo. 1990.

QUEIRÓZ. M. I. P. Bairros Rurais Paulistas. Livraria Duas Cidades. São Paulo. 1973.

LA ORGANIZACIÓN DEL SISTEMA DE PEQUEÑAS UNIDADES UBICADAS EN REGIONES METROPOLITANAS: LOS CAMPESINOS DEL BARRIO RURAL QUINTAS DE SANTO ÁNGELO – MC⁴

Antônio Carlos da Paz Santana – Universidade de São Paulo⁵
profantoniocarlos@yahoo.com.br

El presente trabajo constituye un esbozo de las primeras conclusiones de nuestra disertación de pos-graduación. Ella tiene la finalidad de comprender cómo un grupo de agricultores campesinos, establecido en pequeñas unidades de producción, organiza su trabajo a partir de su relación con el sistema agrícola y de éste para el mercado, y todavía cómo la producción es colocada en los mercados de hortalizas de la Región Metropolitana de São Paulo. Presuponemos que este tipo de agricultura sea fruto de la contradicción del modo de producción capitalista. Por este motivo, nuestra finalidad es la de que este esbozo contribuya para las discusiones sobre la temática “relación campo-ciudad”.

Nuestro lugar para la investigación fue uno de los barrios rurales del municipio de Mogi de las Cruces, que és el principal centro de producción y distribución de la Microregión Geográfica de Mogi das Cruces⁶, y su distancia al casco viejo de la ciudad de

⁴ Parte de nuestra tesis de pos-graduación en andamiento por el Departamento de Pos-graduación de Geografía de la Universidad de São Paulo – USP.

⁵ Pós-graduando em Geografia Agrária pelo Departamento de Pós-Graduação de Geografia Humana da USP. Contatos: E-mail: profantoniocarlos@yahoo.com.br - Fone: 11-4790-7845.

⁶ Esta Microregión, según el Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, comprende los municipios de Mogi das Cruces, Suzano, Poá, Biritiba Mirim, Salesópolis, Guararema, Itaquaquecetuba y Ferras de Vasconcelos Y

São Paulo é de 60 kilómetros. Ella región está ubicada/localizada a este de la Región Metropolitana de São Paulo que é su principal centro consumidor. Las condiciones naturales, técnicas y de acceso a los mayores centros industriales y consumidores del país, posibilitaron el desarrollo del cultivo de productos hortifrutigranjeros y contribuye para el surgimiento de un cinturón verde en esta microregión. Las principales cadenas productivas son las hortalizas, frutas, flores, setas y huevos, cuya producción es llevada para los mercados metropolitanos de São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Vale do Paraíba y Baixada Santista.

Las poblaciones de estas ciudades son las mayores consumidoras de verduras, legumbres, frutas, huevos y aves del país y, función de esto, la dieta alimentar de estas poblaciones (São Paulo) a influenciado la introducción de muchos de los cultivos practicado en el país (**DE LA CORTE**). Y referente a la metrópoli paulista, en la cualidad de principal mercado consumidor, ella comanda la valorización y la organización de los espacios de producción que se encuentran en sus proximidades. (**SEABRA**).

Hay en el barrio rural cerca de 580 familias de campesinos, que juntas ocupan un área de 874 hectáreas. Ellas son emigrantes de varias regiones del país y las condiciones económicas son semejantes a todas las familias que tienen un nítido sentimiento de pertenecer al barrio. El barrio cuenta con pocas condiciones de infra-estructuras: tiene solo red eléctrica y de telefonía, una escuela de enseñanza fundamental y uno galpón, donde funciona la sede de la Asociación de los agricultores campesinos, que próximos a un pequeño comercio centralizan las actividades no rurales del barrio.

La producción es organizada a partir de la unidad de producción que comprende un área media de 1,2 hectáreas por familias y está compuesta por cuatro subunidades: *a casa de vivienda, el galpón, el pozo y el área "cuadra"* de cultivo. El sistema es el de rotación de cultivos, con intenso uso del suelo, de fertilizantes y de defensivos químicos. Las actividades de "arar" la tierra, del cultivo, de la cosecha, del levado, almacenamiento y venta, ocupan toda la mano de obra de la familia. Las unidades que se localizan en áreas de bajas, sufren inundaciones periódicas. Más la misma agua que disminuye el trabajo, es la misma que fertiliza y prepara el suelo para el próximo cultivo al depositar materiales orgánicos en las margenes del río. El manejo de las áreas bajas es realizado sólo con uso de micro-tractor. Ya las unidades que se localizan en áreas de encuestas, están libres de las inundaciones, pero tiene suelos de bajos niveles de humedad necesitando del empleo del arado mecánico de continua irrigación.

según el Sindicato de los propietarios rurales local ella posee 4.000 productores rurales. Todos los municipios pertenecen a la Región Metropolitana de São Paulo, pero Ferraz de Vasconcelos, Poá y Itaquaquetuba no tiene más áreas rurales.

La mano-de-obra es familiar, pero, eventualmente, es utilizada la mano-de-obra de trabajo mutuo o de trabajadores temporarios. Los agricultores de las áreas de inundación desempeñan la función de comerciantes (más solo temporalmente) para conseguir sobrevivir cuanto éstas están inundadas. Lo mismo sucede con los agricultores que no consiguen dar cuenta de un pedido de mercadería que sea superior a la de su producción diaria, la compra de la cantidad faltante para atender/mantener el cliente fue la solución encontrada.

La lucha por la tierra viene ocurriendo hace más de quince años, pero solo ganó fuerzas en 1997 a partir de las manifestaciones en el centro de la ciudad y con la creación de la Asociación como respuesta a las docenas de acciones de integración de posesión impetradas por la propietaria, la Santa Casa de Misericordia de São Paulo. Con estas acciones el movimiento consiguió sensibilizar los intereses de políticos ligados al gobierno federal, que accionaron el INCRA⁷ a intermediar la compra de las tierras y repasarlas a la Asociación.

Con eso, apuntamos las siguientes cuestiones/conclusiones:

1. El sentimiento de pertenecer a condiciones económicas homogéneas comunes a los moradores de la localidad investigada permiten denominarla de barrio rural, segundo los estudios de **QUEIROZ**;
2. El barrio rural se encuentra bajo fuerte presión urbana causada por el rápido crecimiento de las ciudades de la Microregión Geográfica de Mogi das Cruzes, cuya secuela es la reducción de las áreas de la producción de esta región;
3. Hay una modalidad de mano-de-obra, aunque de ocurrencia temporaria, que se aproxima de aquello que **BECKER** denominó de polivalencia;
4. La lucha por la tierra requiere una organización localizada y objetiva, que tanto consiga sensibilizar la opinión pública cuanto los intereses que están ligados al Partido de la situación.

BIBLIOGRAFIA

BECKER, B. K. Os Desertados da Terra in Ciência Hoje. Vol. 3, nº 17. Págs.: 25-32. Rio de Janeiro. 1985.

DE LA CORTE, J. Contribuição ao Estudo do Abastecimento da Cidade de São Paulo em Produtos Hortifrutícolas. Instituto de Geografia da Universidade de São Paulo. Série Teses e Monografias. Nº 31. São Paulo. 1985.

⁷ Instituto Nacional de Reforma Agrária.

MARQUES, M. I. M. O Conceito de Espaço Rural em Questão. In: Revista Terra Livre. Ano 18 nº 19. pp.: 95-112. São Paulo. 2002.

OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. Ed. Ática. São Paulo. 1990.

QUEIRÓZ. M. I. P. Bairros Rurais Paulistas. Livraria Duas Cidades. São Paulo. 1973.